

Mensagens sobre Avivamento

I. Que é avivamento?

De modo geral, as igrejas enfrentam um esfriamento da fé, do vigor espiritual, do entusiasmo com a fé e com a evangelização. Quase não se nota mais *“a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”* (MI 3.18). Nossa necessidade maior e o que mais precisamos pedir a Deus, em oração, é um avivamento bíblico e duradouro.

Nos tempos do Velho Testamento, Israel, o povo de Deus, também enfrentou períodos de fraqueza espiritual, de abandono da fé, de distanciamento de Deus, razão porque o fogo da devoção queimou baixo, quase apagando. Não havia alegria. Foi num desses períodos que o salmista orou:

“Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação” (Sl 85.6).

Na NVI (Nova Versão Internacional), lemos:

“Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se alegre em ti”

Mas, o que é vivificação ou avivamento?

O Velho Testamento descreve esta ação divina com uma palavra hebraica que significa *assoprar, dar alento, fazer viver*. No Novo Testamento, a palavra grega correspondente significa *reviver* (Lc.15.32), *reavivar* (II Tm 1.6), *renovar* (Ef 4.10), *reacender o fogo que está se apagando*.

Curiosamente, na Bíblia, esses termos hebraico e grego são usados também para descrever a ação ou sopro de Deus ou do Espírito Santo quando vivificam uma pessoa ou comunidade. Por exemplo, na Criação, *“O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou ser vivente”* (Gn 2.7). Eliú, argumentando com Jó, disse-lhe, em um discurso: *“O Espírito de Deus me fez; o sopro do todo poderoso me dá vida”* (Jó 33.4). Jesus, quando explicou a Nicodemos o significado ou processo do “novo nascimento”, usou a imagem do vento que sopra e e, assim, regenera o pecador: *“O vento sopra onde quer... Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”* (Jo 3.8)

Há uma definição de avivamento mais clássica e abrangente:

“É um sopro ou ação do Espírito Santo na vida das pessoas, na igreja, numa comunidade ou ainda num país despertando-os para as coisas de Deus; é aquela mudança de mente e de coração que fez o filho pródigo arrepender-se, levantar-se



e voltar para o pai; é o despertamento da fé, do amor e do serviço a Cristo; é o reflorescimento da planta da nossa vida e da nossa igreja, quando sobre estas caem as chuvas de bênçãos de Deus”.

Na profecia de Oséias, a figura é esta do reflorescimento de uma planta. Por boca desse profeta, Deus disse a Israel: *“Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus... Peçam-lhe: ‘Perdoa todos os nossos pecados e, por misericórdia, recebe-nos”* (Os 14.1-2). Primeiro um convite para voltar, com arrependimento e mudanças. Depois, a promessa da bênção: *“Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração... Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio. Como o cedro do Líbano aprofundar suas raízes; seus brotos crescerão... Os que habitavam à sua sombra voltarão [‘serão vivificados’, diz a versão Revista e Atualizada]”* (Os 14.3-7). O reflorescimento e fortalecimento de Israel abençoaria ou vivificaria quantos dele se aproximassem. É o que acontece nas igrejas avivadas. Além de nós próprios e de nossa amada igreja, quantas outras vidas poderão ser vivificadas, transformadas, abençoadas por nosso intermédio?

Stephen Olford, cunhado de Billy Graham, disse: *“Um avivamento ocorre quando Deus, estranha e soberanamente, visita o seu povo, restaurando-o e introduzindo-o na plenitude de sua bênção”*. Então, a vida cristã torna-se abundante e transborda o amor de Deus.

O Rev. Oswald Smith, em seu livro “O Reavivamento de que Precisamos”, resume assim a história do avivamento ocorrido no país de Gales, no começo do século XX:

“A nação tinha-se afastado de Deus. As condições espirituais eram de nível bastante baixo. A frequência dos fiéis à igreja, medíocre. O pecado grassava por todos os lados. De repente, com se fosse um tornado que ninguém esperava, o Espírito de Deus varreu aquela região. As igrejas começaram a encher-se de tal modo que as multidões não podiam entrar. As reuniões começavam às 10:30 da manhã e iam até a meia noite. Os infiéis convertiam-se, alcoólatras e gatunos eram salvos.... milhares de pessoas se reabilitavam... Pagavam-se dívidas antigas. Dentro de cinco semanas 20.000 pessoas se uniram às igrejas...” (O Smith, “O Reavivamento de que Precisamos” , p. 9).

Pode e precisa acontecer outra vez, aqui, no Rio de Janeiro e no Brasil. Para tanto, façamos, persistentemente, a oração de Habacuque:

“Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos ... faze-a conhecida; na tua ira, na tua ira, lembra-te da misericórdia...” (Hc 3.2).

Pr. Éber Lenz Cesar
eberlenzcesar@gmail.com